



## Apresentação

O dossiê “Filosofia e vida”, publicado no volume 20, número 1 (2024) da revista *Nuntius Antiquus*, apresenta os resultados do *IX Simpósio Internacional de Estudos Antigos*, realizado na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH-UFMG), de 9 a 12 de outubro de 2023. Este evento congregou pesquisadores, docentes e estudantes dedicados ao estudo da Antiguidade greco-romana, com enfoque nas reflexões dos antigos acerca das possibilidades de uma vida filosófica.

Os seis artigos que compõem este dossiê oferecem uma perspectiva multifacetada do pensamento filosófico antigo, cada qual elucidando aspectos distintos da complexa interação entre filosofia e vida.

Guilherme Domingues da Motta analisa o problema da temperança na República de Platão, examinando o aparente embaraço de Sócrates ao abordar esta virtude. O autor argumenta que a dificuldade reside na defesa da presença da temperança na cidade ideal, dada a falta de clareza sobre as condições que a viabilizariam. Motta propõe que, embora definida como virtude política, a temperança depende de um acordo harmonioso entre governantes e governados, o que por sua vez exige uma educação que promova a temperança psicológica em todas as classes sociais.

Marcus Reis Pinheiro estabelece correlações entre práticas de escrita acadêmica contemporâneas e a escrita de si helenística. O autor examina técnicas de pesquisa como fichamentos e diários à luz dos exercícios espirituais da filosofia helenística, argumentando que certas práticas acadêmicas podem ser compreendidas como formas de cultivo interior, análogas às práticas dos estoicos, epicuristas e outras escolas filosóficas do período.

Vanderley Freitas explora o pensamento de Plutarco, destacando a importância atribuída às paixões na experiência humana e o papel do juízo dos outros na constituição da vida ética. O autor enfatiza o apelo de Plutarco à atuação na pólis como instrumento para a boa vida, bem como sua advertência contra os perigos do amor-próprio excessivo. Freitas argumenta que Plutarco, partindo da matriz filosófica platônica, convida seus leitores a uma análise reflexiva que demanda atenção aos juízos alheios e à sabedoria prática.

Fernando Rey Puente propõe uma interpretação de Platão que enfatiza a multiplicidade de modos de vida filosóficos apresentados em seus diálogos. Utilizando o Eutidemo como exemplo, o autor argumenta que Platão não propõe um único paradigma de vida filosófica, mas encena diferentes posições através de diversos personagens. Puente critica a generalização de Pierre Hadot sobre a filosofia antiga como modo de vida, argumentando que tal visão não elucida adequadamente as diversas estratégias presentes nos diálogos platônicos.

Aldo Dinucci e Kelli Rudolph analisam o uso das representações e os três tópicos da filosofia de Epicteto: o desejo, o impulso e o assentimento. Os autores exploram a distinção epictetiana entre o que está e o que não está em nosso poder (*eph'hemin kai ouk eph'hemin*) e o status dos indiferentes, demonstrando como estes tópicos se inter-relacionam e constituem, na visão de Epicteto, o necessário para o bom uso das representações e a consecução do bem humano.

Por fim, Mariana Monteiro Condé examina a relação entre filosofia (*philosophia*) e vida (*bíos*) nas reflexões de Marco Aurélio, concentrando-se no passo 17 do livro II das Meditações. A autora argumenta que, frente à precariedade da existência humana, Marco Aurélio concebe a filosofia como um exercício cotidiano de observação e cuidado do “deus interior” (*tereín tón éndon daímona*) e propõe que, para o imperador-filósofo, a filosofia consiste em um método capaz de explicitar o vínculo entre partes e todo, promovendo uma disposição que entrelaça *psykhé* e cosmos, necessária para a adoção de um modo de vida conforme a natureza (*kata physin*).

Este dossiê da Nuntius Antiquus oferece, assim, um panorama da pesquisa contemporânea em filosofia antiga no Brasil na perspectiva do estudo dos modos de vida filosóficos. Os artigos aqui reunidos não apenas iluminam alguns aspectos fundamentais desta abordagem, mas também manifestam sua vitalidade e relevância para a compreensão dos autores antigos.

Os organizadores,

Miriam Campolina Diniz Peixoto

Bernardo Lins Brandão